

14 de Maio de 2004

## ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º Trimestre de 2004

### INQUÉRITO AO EMPREGO

No 1º trimestre de 2004, a taxa de actividade foi de 52% e a taxa de desemprego de 6,4%. Em termos trimestrais, tanto a população empregada como a população desempregada decrescem 0,2% e 2,4%, respectivamente. Face ao período homólogo, regista-se um aumento de 0,6% no número de desempregados, mantendo-se estável o número de empregados.

*Os dados divulgados no presente destaque têm por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 (\*).*

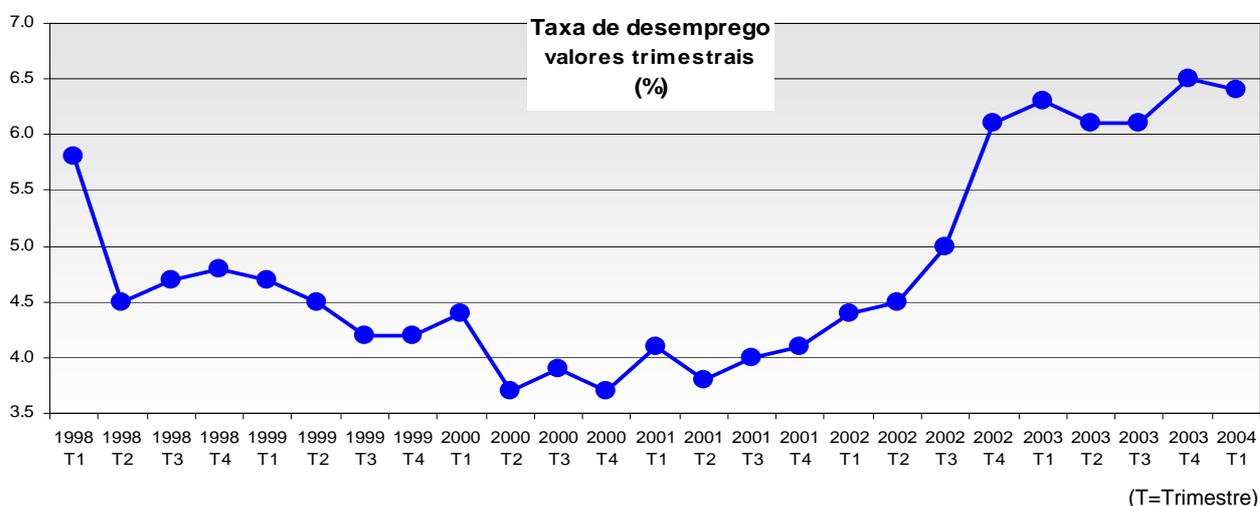
#### Taxa de Actividade

A taxa de actividade apurada revela um decréscimo homólogo e trimestral de 0,3 pontos percentuais. Tanto a taxa de actividade dos homens como a das mulheres registam quebras. No caso das mulheres, é de destacar a diferença de menos 0,4 pontos percentuais face ao trimestre homólogo.

#### Desemprego

##### Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego obtida no 1º trimestre de 2004 traduz um acréscimo de 0,1 pontos percentuais face ao mesmo período do ano anterior e uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente ao último trimestre de 2003.



Taxa de Desemprego Regional * (%)	1º Trimestre 2003	4º Trimestre 2003	1º Trimestre 2004
Portugal	6,3	6,5	6,4
Norte	6,9	7,1	7,0
Centro	3,4	4,3	4,2
Lisboa	8,0	8,2	7,7
Alentejo	9,8	7,8	8,1
Algarve	7,0	5,1	6,0
R.A. Açores	2,1	3,3	3,6
R.A. Madeira	2,9	3,7	2,8

\* NUTS – 2002

Por região de residência (NUTS II), as taxas de desemprego mais elevadas observam-se nas regiões Alentejo (8,1%), Lisboa (7,7%) e Norte (7,0%). Saliente-se o caso do Alentejo, cuja taxa se situa 1,7 pontos percentuais acima da média nacional. As restantes regiões apresentam taxas de desemprego inferiores à obtida para o país, sendo os valores mais baixos nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (3,6% e 2,8%, respectivamente).

Em termos homólogos, o Alentejo é a região onde se verifica a descida mais expressiva (menos 1,7 pontos percentuais) e a Região Autónoma dos Açores a que apresenta a subida mais acentuada (mais 1,5 pontos percentuais). Face ao trimestre precedente, destaca-se o aumento de 0,9 pontos percentuais na taxa de desemprego do Algarve.

### População desempregada

No 1º trimestre de 2004, a situação de desemprego atinge 347,2 mil indivíduos, o que se traduz numa variação homóloga de +0,6% e numa variação trimestral de -2,4%.

O decréscimo verificado face ao trimestre anterior observa-se sobretudo nos homens e na população com menos de 35 anos de idade. Face ao período homólogo, a redução do desemprego verifica-se apenas nos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos de idade (-13,5%).

A análise do desemprego pelas suas componentes mostra variações de sinal contrário consoante o período de comparação. A população desempregada à procura de novo emprego aumentou 0,6% face ao trimestre anterior, sendo este aumento atribuível ao sector “Indústria, Construção, Energia e Água” (+3,4%).

No caso da procura de primeiro emprego, observa-se um acréscimo de 10,5% em termos homólogos e uma diminuição de 17,8% face ao trimestre anterior. Embora registando variações percentuais de maior amplitude, esta componente do desemprego representa apenas 13,4% do total da população desempregada.

### Emprego

A população empregada diminui 0,2% relativamente ao trimestre anterior. Face ao trimestre homólogo, regista-se a manutenção do nível de emprego total, observando-se um decréscimo de 0,6% no número de mulheres empregadas e um aumento de 0,5% de homens empregados.

## Actividade Económica

Por sector de actividade económica, verifica-se a descida do número de empregados nos sectores “Agricultura, Silvicultura e Pesca” (-3,5% de variação homóloga e -1,0% de variação trimestral) e “Indústria, Construção, Energia e Água” (-4,6% de variação homóloga e -1,9% de variação trimestral). Destaca-se o decréscimo da população empregada na “Construção” (-6,2% de variação homóloga e -1,7% de variação trimestral).

No caso dos “Serviços”, o crescimento abrange a generalidade das actividades do sector, com excepção da “Administração pública, defesa e segurança social obrigatória” que apresenta uma variação homóloga negativa de 2,1%.

## Situação na Profissão

Por situação na profissão, o número de “trabalhadores por conta de outrem” aumenta 0,5% face ao trimestre homólogo. Os “trabalhadores por conta própria como empregadores” registam um acréscimo em ambos os períodos em análise (+8,5% de variação homóloga e +2,9% de variação trimestral). Contrariamente, os “trabalhadores por conta própria como isolados” diminuem, tanto em termos homólogos como trimestrais (-4,0% de variação homóloga e -1,5% de variação trimestral).

## Contrato de trabalho

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, observa-se um aumento de 1,2% dos contratos sem termo e uma diminuição de 3,0% dos contratos com termo.

## Índice de Volume de Trabalho

A nível global, a variação do índice de volume de trabalho é negativa (-0,1% de variação homóloga e -0,5% de variação trimestral), devido à diminuição do número de horas habitualmente trabalhadas nos sectores “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e “Indústria, Construção, Energia e Água”. Em relação aos “Serviços”, observa-se um aumento de 3,6% face ao período homólogo e 0,8% face ao trimestre anterior.

Índice de volume de trabalho (1998 = 100)	1º Trimestre 2003	4º Trimestre 2003	1º Trimestre 2004	Variação homóloga (%)	Variação Trimestral (%)
Total	102,8	103,1	102,7	-0,1	-0,5
Agricultura, Silvicultura e Pesca	85,9	83,5	82,2	-4,3	-1,6
Indústria, Construção, Energia e Água	97,3	94,8	92,7	-4,7	-2,2
Serviços	110,9	114,1	114,9	3,6	0,8

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Principais Indicadores	1º Trimestre 2003	4º Trimestre 2003	1º Trimestre 2004	Variação homóloga (%)	Variação trimestral (%)
Taxa de actividade (%)	52.3	52.3	52.0		
Homens	58.3	58.4	58.1		
Mulheres	46.7	46.4	46.3		
Taxa de desemprego (%)	6.3	6.5	6.4		
Homens	5.5	5.6	5.5		
Mulheres	7.3	7.5	7.4		
15-24 anos	14.0	15.8	15.5		
25-34 anos	8.1	7.5	7.0		
35-44 anos	5.2	5.1	5.2		
45 e mais anos	3.3	4.0	4.1		
População desempregada (milhares)	345.0	355.6	347.2	0.6	-2.4
Homens	162.0	167.3	161.2	-0.5	-3.6
Mulheres	183.1	188.4	186.0	1.6	-1.3
15-24 anos	90.7	94.9	90.9	0.2	-4.2
25-34 anos	117.3	108.9	101.5	-13.5	-6.8
35-44 anos	69.2	70.0	70.9	2.5	1.3
45 e mais anos	67.8	81.9	83.9	23.7	2.4
Primeiro emprego	42.1	56.6	46.5	10.5	-17.8
Novo emprego	302.9	299.0	300.7	-0.7	0.6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	16.0	9.4	8.0	-50.0	-14.9
Indústria, Construção, Energia e Água	126.5	122.8	127.0	0.4	3.4
Serviços	160.4	166.9	165.8	3.4	-0.7
População empregada (milhares)	5 105.3	5 118.3	5 107.2	-	-0.2
Homens	2 773.0	2 795.5	2 787.8	0.5	-0.3
Mulheres	2 332.3	2 322.8	2 319.4	-0.6	-0.1
Agricultura, Silvicultura e Pesca	640.6	624.9	618.4	-3.5	-1.0
Indústria, Construção, Energia e Água	1 672.9	1 626.7	1 596.0	-4.6	-1.9
Serviços	2 791.8	2 866.7	2 892.8	3.6	0.9
Trabalhador por conta própria como isolado	962.4	937.8	923.8	-4.0	-1.5
Trabalhador por conta própria como empregador	315.0	332.0	341.7	8.5	2.9
Trabalhador por conta de outrem	3 720.6	3 743.7	3 739.3	0.5	-0.1
Contratos sem termo	2 943.3	2 987.0	2 979.6	1.2	-0.2
Contratos com termo	590.6	568.2	573.1	-3.0	0.9
Trabalhador familiar não remunerado e outros	107.3	104.8	102.3	-4.7	-2.4

**Nota metodológica:**

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem que disponibiliza resultados trimestrais. É um inquérito por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional.

(\*) A disponibilização dos resultados definitivos do Recenseamento da População em 2001 deu lugar a uma nova revisão das estimativas independentes da população. Neste contexto, procedeu-se à reconstrução da série do Inquérito ao Emprego (IE), iniciada em 1998, com base nessas estimativas trimestrais da população (estratificadas por região NUTS II, sexo e escalões etários quinquenais). Para além disso, dada a alteração da nomenclatura NUTS, a série do IE foi recalibrada de forma a permitir apurar resultados segundo a nova nomenclatura das regiões.